

TEAR TECENDO VIDAS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Lomm Weaving Lives Expanding Possibilities of Psychosocial Rehabilitation

Denise Castanho Antunes ¹

Artigo encaminhado: 31/08/2020
Artigo aceito para publicação: 09/12/2021

RESUMO: As novas práticas de cuidado em saúde mental no Brasil como os dispositivos de geração de renda e trabalho reafirmam espaços constituintes de autonomia, produção de vida e novas contratualidades sociais. O Tear Tecendo Vidas é um serviço da Rede de Atenção Psicossocial de Guarulhos/SP que atua no campo da inclusão social pelo trabalho, cultura e convivência da população em situação de sofrimento psíquico e /ou outras vulnerabilidades socioafetivas. **Objetivo:** Promover a inclusão social pelo trabalho, cultura e convivência na perspectiva de multiplicação e compartilhamento desta tecnologia social. **Desenvolvimento:** As estratégias utilizadas propõem atividades artesanais e de serviços através de nove oficinas de trabalho e um espaço multiforme com diferentes intervenções culturais e de convívio, reafirmando o potencial produtivo e criativo dos participantes. **Resultados:** Ao longo destes 17 anos de história de tessituras de vidas, o TEAR enquanto dispositivo de reabilitação psicossocial vem promovendo o desenvolvimento humano, trocas de saberes, potenciais criativos e redes sociais significativas, melhora na contratualidade social e laços sociais, ganho de autonomia, participação, pertencimento e empoderamento, melhorando as produções de vida dos participantes. **Palavras-chave:** Saúde Mental. Inclusão Social pelo Trabalho. Contratualidade Social. Recuperação.

ABSTRACT: New mental health care practices in Brazil, such as income and work generation initiatives, reaffirm spaces that promote autonomy, production of life and new social contractualities. Loom Weaving Lives is a Psychosocial Care Network service of Guarulhos / SP for the social inclusion of people in situations of psychological suffering and / or other socio-affective vulnerabilities. through work, culture, and coexistence. Objective: To promote social inclusion

¹ Mestre em gerontologia pela UNICAMP, especialista em promoção de saúde em envelhecimento (FSPUSP), especialista em desenvolvimento integrativo do ser pela UMAPAZ, especialista em preceptoria no SUS / DPSUS, pelo Instituto de Pesquisa Sírio Libanês. Terapeuta Ocupacional, Coordenadora de equipe do Projeto Tear, Associação saúde da Família, Secretaria Municipal de Guarulhos/SP. E-mail: decantunes@hotmail.com

through work, culture, and coexistence in the perspective of multiplication and sharing of this social technology. Development: Strategies used include craft activities and services offered through nine workshops and a multiform space with different cultural and social interventions, reaffirming the productive and creative potential of the participants. Results: Throughout 17 years of history the Loom, as a psychosocial rehabilitation device, has been promoting human development, knowledge exchanges, creative potentials, and significant social networks, improvement in social contractual and social ties, increasing autonomy, participation, belonging, and empowerment, improving the participants' life productions. **Keywords:** Mental Health. SocialInclusionthrough Work. Social Contractuality. Recovery.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil afirmou o modelo de tratamento em liberdade, iniciando um amplo processo de desospitalização e desinstitucionalização. Os avanços da Reforma no Brasil são inegáveis: a ampliação de CAPS e leitos em hospitais gerais, Residências Terapêuticas, os Consultórios de Rua, os espaços de convívio nas comunidades e, em particular, os projetos de geração de trabalho e renda orientados para a produção de autonomia, de cidadania e de ampliação do poder de contratualidade (NICÁCIO, 2003; BRASIL, 2011; PINHO, 2015).

A compreensão da saúde não como remissão de sintomas, mas quanto participativa pode ser a vida de um indivíduo apesar da doença de ordem psíquica, foi impressa nas novas práticas de cuidado e tornou-se conceituada em um novo paradigma da saúde mental no final da década de 1980, internacionalmente denominado *recovery*, e que veio influenciar as formulações de políticas públicas em diferentes países. O conceito, que no Brasil não foi traduzido, tem o sentido central de posicionar os usuários a tomar atitudes e decisões, ou se reconstruir e recuperar das funções psíquicas, físicas e sociais no funcionamento cotidiano. Enfatiza, também a maximização das oportunidades, da participação, integração comunitária, a reconstrução da autonomia, tomada de decisão pelo seu próprio tratamento terapêutico, como processo de postura cidadã (DUARTE, 2007; BACARRI, CAMPOS e STEFANO, 2013).

A Portaria MS 3088 de 23 de dezembro de 2011, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial, para pessoas com sofrimento psíquico e com

necessidades decorrentes de uso de crack, álcool e outras drogas, enfatiza a importância do serviço territorial e comunitária, com participação e controle social dos usuários e de seus familiares. Também valoriza a integralidade do cuidado através da vinculação e acesso a saúde. E objetiva a inclusão na rede de atenção psicossocial, no artigo 7º como componente da Reabilitação Psicossocial através das iniciativas produtivas, ou seja, de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/cooperativas sociais, sendo um grande avanço na problematização da forma de tratamento e garantia de direitos, pela primeira vez expressa em uma portaria. Assim:

“tais iniciativas devem articular sistematicamente as redes de saúde e de economia solidária com os recursos disponíveis no território para garantir a melhoria das condições concretas de vida, ampliação da autonomia, contratualidade e inclusão social de usuários da rede e seus familiares” (BRASIL, 2011, p.8).

Da mesma forma, surgiu no município de Guarulhos, o TEAR, um equipamento da Rede de Atenção Psicossocial voltado à promoção da Inclusão Social pelo Trabalho, Cultura e Convivência. Iniciou sua trajetória em 19/08/2003 com o objetivo de atuar no campo da inclusão social pelo trabalho da população em situação de sofrimento psíquico e outras vulnerabilidades socioafetivas.

Através de uma parceria entre a Prefeitura de Guarulhos, a Associação CornéliaVlieg, de Campinas, e o setor de responsabilidade social dos Laboratórios Pfizer, o serviço foi implantado tendo como referência a experiência desenvolvida desde o início dos anos 1990 pelo Núcleo de Oficinas e Trabalho (NOT), vinculado ao Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, em Campinas. A partir de agosto de 2012 houve um remodelamento institucional, sendo que a gestão de recursos humanos passou da Associação CornéliaVlieg para a Associação Saúde da Família e a gestão financeira das oficinas permaneceu com a primeira por um período transitório de dez meses, passando posteriormente para a responsabilidade da Associação Inclui Mais.

Atualmente funcionam nove oficinas produtivas: Culinária, Encadernação, Jardinagem, Marcenaria, Mosaico, Papel artesanal, Serigrafia, TEAR & Costura e Vitral. Desde 2012, o TEAR vem passando por processos de transformação, na ampliação de 2 novas oficinas e também na constituição

de um espaço de proposição e aglutinação de diversas ações socioculturais, conhecido como Espaço Multiforme, onde há uma abertura à participação do público do TEAR e demais usuários da Rede de Atenção Psicossocial de Guarulhos.

As oficinas de trabalho do TEAR têm consolidado experiências exitosas de atuação dentro da lógica de fortalecimento e potencialização de pessoas que fazem tratamento em saúde mental e ficaram/ficam alijadas de seu *direito* ao trabalho, ao ampliar sua referência para outros empreendimentos e situações, para além do campo da saúde mental (PINHO, 2015). Enquanto espaço criativo e produtivo as oficinas vêm, ao longo dos anos, imprimindo e tecendo processos solidários que, mesmo ao buscar aumento de vendas e de produção, primam pela qualidade de seus produtos e busca de consumo consciente, sustentável e relação aproximada com os clientes, como preconizado pelo comércio justo e solidário.

O TEAR se organiza em concordância com a Economia Solidária, que viabiliza uma alternativa mais justa de economia, centrada na valorização coletiva de produção. Tem como princípios a autogestão, a cooperação, a solidariedade e a geração de renda, contando com a participação dos trabalhadores em todas as fases do processo de trabalho - desde a produção até a comercialização e o consumo – contribuindo assim para o estabelecimento de relações éticas e solidárias entre todos os elos da cadeia produtiva (BRASIL, 2006; SENAES/MET, 2012).

Em consonância com essa nova forma de pensar e atuar, a Economia Solidária aparece como uma alternativa mais justa de modelo econômico e mais centrado na valorização coletiva de produção. Tem como princípios a autogestão e a participação dos trabalhadores em todas as fases do processo de trabalho - desde a produção até a comercialização e o consumo – contribuindo assim para o estabelecimento de relações éticas e solidárias entre todos os elos da cadeia produtiva (SENAES/TEM, 2012).

Assim também, em conformidade com as Portarias GM nº 3088, de 23.12.2011 e nº 132, de 26.01.2012, o TEAR vem nos últimos anos formando uma série de parcerias com o intuito de constituir uma rede de ações socioculturais, com diversos atores intersetoriais revelando a diversidade de ações e participação (Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal da

Assistência Social e Cidadania, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Fundo Social de Solidariedade, Central de Voluntariados, Design Possível, Consulado da Mulher, SESC, e setor privado entre outros) visando à garantia de direitos de cidadania e novas perspectivas para projetos de vida dos participantes.

O Tear vem se tornando referência no Brasil nestes últimos 17 anos como espaço de inovação e desenvolvimento de novas tecnologias sociais, através de estratégias potentes, que vem efetivamente fortalecendo autonomia, fomentando a contratualidade social e melhorando as condições de vida dos nossos participantes.

1.1 Construindo identidade

Em 2014 a partir de um projeto coletivo para reposicionamento da marca do Tear, aproximando o seu fazer com propósito e essência das oficinas de trabalho e culturais, criou-se um grupo de trabalho, formado por participantes, técnicos, gestão do Tear e grupo de design e publicitários, ligados ao Design Possível para criação da nova marca do Tear a partir Branding, apoio no propósito e manifesto do Tear:



Figura 1: Identidade da nova marca do Tear estruturadas na essência, alma e caráter.

As cores, formas, contornos, propósitos e manifesto foram cuidadosamente estudados de forma participativa garantindo o protagonismo dos participantes também neste processo, de criação livre, ativista e construção de identidade.



Figura 2: Nova marca do Tear redefinida a partir de construção coletiva.

1.1.1 Propósito

Trabalhar pela igualdade e o direito de acesso às oportunidades para as pessoas que estão em situação de sofrimento psíquico e/ou vulnerabilidade socioafetiva. Além disso, multiplicar essa experiência e disseminar conhecimento, com o objetivo de beneficiar cada vez mais pessoas.

1.1.2 Manifesto do Tear

- I) Todos têm o direito de serem tratados como iguais independente de suas particularidades;
- II) Todos devem ter acesso às mesmas oportunidades perante a sociedade;
- III) Nós nos relacionamos com responsabilidades e ajuda mútua e com pertencimento;
- IV) Nós trabalhamos em um ambiente descontraído;
- V) Nós nos identificamos trabalhando artesanalmente;
- VI) Aqui existe responsabilidade com as pessoas e com o meio-ambiente;
- VII) Aqui buscamos processos de trabalho que estimulem a criação e a inventividade.

2 OBJETIVO

Promover a inclusão social pelo trabalho, cultura e convivência no campo da saúde mental no município de Guarulhos, com a perspectiva de multiplicação e compartilhamento desta tecnologia social, considerando a aproximação com o campo da Economia Solidária e fomentando ações na lógica da ação intersetorial para ampliar o protagonismo e o poder de contratualidade social dos usuários através das diversas ações desenvolvidas.

3 METODOLOGIA

Atualmente dispomos de 9 oficinas de trabalho, sendo: culinária, encadernação, jardinagem, marcenaria, mosaico, papel reciclado, serigrafia, tear & costura e vitral. No cotidiano institucional, nas rotinas de cada oficina buscamos abordar a singularidade de cada um dos sujeitos discutindo coletivamente a respeito de seus projetos de vida. Desse modo potencializamos a oficina de trabalho não só como um grupo que gera renda e produz objetos e serviços, mas como um espaço onde também se constrói coletivamente projetos individuais a partir do compartilhamento de experiências. Existe também a preocupação em se trabalhar junto aos participantes aspectos que são relevantes no campo profissional, tais como: pontualidade, responsabilidade, iniciativa, postura pessoal e interpessoal e suas competências. Além dessas ações, realizamos intervenções individuais com foco na situação do usuário e de sua dinâmica familiar, sempre a partir das demandas de cada sujeito.

Além, das ações de inclusão social pelo trabalho, o Tear criou o Espaço Multiforme, que engloba diversas ações socioculturais e de convivência, onde há uma abertura à participação do público do TEAR, com os demais usuários da Rede de Atenção Psicossocial de Guarulhos e população em geral. Tais ações acontecem muitas vezes em parcerias com outras instituições e voluntários, dentro de uma lógica de rede intersetorial. Entre as diversas ações temos: Ateliê Criativo, Circuito Musical, Karaokê, Treino funcional, Releituras Artísticas através de visita as exposições de artes, Danças Circulares, Caminhada, entre outras.

As oficinas organizam a dinâmica do Tear, no entanto, outras atuações são articuladas para realizar a interação das ações de cuidado garantido pelo direito ao trabalho com qualidade, respeitando a diversidade e a singularidades dos sujeitos. Desta maneira, são articuladas também através de:

Discussão dos casos articulados com a Rede de Atenção Psicossocial de Guarulhos: discussão de casos específicos e de fluxo de encaminhamentos, por meio de contato telefônico, reuniões com profissionais de referência, reuniões com as demais equipes, reuniões das Regiões de Saúde e da RAPS.

Acolhimento: o usuário chega ao TEAR através de encaminhamentos dos serviços de saúde, de assistência social, entre outros, bem como por

demanda espontânea. Este processo se inicia a partir do agendamento do acolhimento realizado pela equipe técnica. O acolhimento é realizado junto ao sujeito e seus familiares, quando necessário, onde é resgatado seu histórico de vida, a demanda para o trabalho, o desejo em realizar atividades, sentir-se produtivo e em socializar-se. Tais aspectos são analisados em seu conjunto em reunião de equipe. Para que seja inserido deve ter mais de 18 anos, encontrar-se em situação de sofrimento psíquico e vulnerabilidade social que comprometa a sua dinâmica relacional e sua capacidade produtiva.

Rodízio: após esse processo o usuário é inserido no TEAR iniciando suas atividades no grupo de rodízio. Nesse momento, ele vivencia a rotina das oficinas permanecendo um dia em cada uma destas para que possa experimentar a realização das atividades, o cotidiano da mesma, bem como a dinâmica do grupo. O sujeito também experimenta as ações socioculturais organizadas pelo espaço multiforme. Ao final desse período é feita uma conversa com o usuário sobre a sua experiência de passagem pelos diversos espaços e suas preferências no que concerne à participação nas oficinas e grupos. É importante ressaltar que cada usuário integra apenas um dos grupos de trabalho, sendo que poderá futuramente mudar de oficina se assim o desejar. Este processo é registrado em formulário específico que fica anexado em seu prontuário, sendo importante ferramenta para avaliação em reunião equipe e de forma processual.

Reunião de Equipe: reunião semanal com a participação dos profissionais, na qual se privilegia a discussão de assuntos pertinentes à organização do processo de trabalho do serviço e também os acolhimentos, rodízios e pessoas que já frequentam as oficinas. Espaço aberto para discussão e matriciamento com outros serviços.

Atualmente o TEAR, organiza suas ações em Grupos de Trabalhos definidos no planejamento estratégico de 2016 e que desde então prossegue na discussão e melhor organização do processo de trabalho nos eixos que foram remodelados:

Formação: organização de estágio e visitas técnicas, agenciamento dos diversos níveis de ações referentes à formação continuada nos campos da saúde mental, economia solidária e inclusão social pelo trabalho, de modo a qualificar e multiplicar o trabalho do TEAR. Realiza o acompanhamento de

visitas de profissionais, estágios e residentes de saúde mental. As ações também compreendem capacitações internas priorizando troca de saberes e visitas a outros empreendimentos econômicos e solidários.

Articulação do cuidado: organização das ações do cuidado em saúde mental interna e articulação em rede, criação de bancos de dados, formulários socioeconômicos e indicadores do projeto.

Comercialização: organização e articulação das ações referentes à comercialização dos produtos e serviços das oficinas do TEAR, tais como: levantamento de clientes, levantamento comercial, levantamento da capacidade produtiva, definição das linhas de produtos, criação de agenda comercial, busca de novos parceiros comerciais, busca de novas frentes de comercialização, entre outros.

Comunicação: acompanhamento dos acessos das redes sociais do TEAR, perfil do cliente que acompanha o site, respostas aos clientes por mensagem, divulgação de novos produtos e atualizações no site; Criação de artes gráficas: tags, folders etc.; adoção de estratégias comerciais através do grupo de comunicação.

Financeiro: redefinição de fluxos internos, organização do fluxo financeiro, fundo comum das oficinas, acompanhamento de projetos e captação de novas buscas de parcerias para aprimorar as ações nas oficinas.

Outras ações coletivas também são incentivadas como festas através de organização coletiva e colaborativa, passeios e visitas a museus e instalações de artes e visitas técnicas referentes ao trabalho desenvolvido nas oficinas, garantido a livre circulação e efetiva participação em diferentes espaços do cotidiano.

Para organização dos processos e fomento a prática de protagonismo social dos participantes valorizam-se ações coletivas e de articulação em rede como:

Assembleia Geral: espaço coletivo realizado semanalmente com discussões referentes a todos os assuntos pertinentes ao cotidiano do TEAR, organizado nos moldes do cooperativismo, onde todos têm direito a voz e a voto. As assembleias funcionam também como um grupo de trabalho para discussão e execução das ações relacionadas às vendas, tais como o funcionamento da loja, a participação em feiras, redes e outros espaços de

comercialização. As definições das ações de comercialização giram em torno inclusive de estratégias diversas (vendas, embalagens, feiras, entre outros), assim como outros assuntos cotidianos e participações em espaços de representação, como as reuniões de redes e fóruns. Local que se baliza as principais decisões do Tear, como a utilização do fundo rotativo comum e a prévia organização das pautas estabelecidas no Conselho Gestor são levadas para este espaço para as decisões do coletivo.

Conselho Gestor: reuniões mensais onde se discute o bem comum do TEAR sendo um espaço potente para controle social. Muitas pautas de discussão para essa estância são retiradas nas assembleias semanais, e na reunião do conselho gestor são elaboradas, planejadas e executadas. Ou quando um assunto relevante assume caráter de pauta nas reuniões do conselho gestor e necessitam de uma decisão coletiva, estas são levadas para assembleia para ser analisadas no coletivo.

Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de São Paulo: são reuniões mensais, contando com a participação de profissionais e usuários, no exercício de organização de rede, desde 2008.

Reunião Fórum de Economia Solidária de Guarulhos: participação mensal de representantes do TEAR, colaborando para a discussão das principais estratégias para o desenvolvimento da economia solidária em Guarulhos.

Fórum Paulista de Economia Solidária - FOPES: participação mensal regular nas discussões estaduais sobre economia solidária, estendida ainda a reunião do CADSOL – Cadastro de Empreendimentos na Economia Solidária, com composição no núcleo de análise de empreendimentos.

Fórum Municipal Lixo Zero: discussão e articulação intersetorial das boas práticas existentes no município em relação à separação a destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, para que sirvam de inspiração para toda a comunidade.

4 RESULTADOS

Ao longo destes 17 anos de história de tessituras de vidas o TEAR enquanto dispositivo de reabilitação psicossocial vem promovendo o desenvolvimento humano, troca de saberes, potenciais criativos e redes sociais

significativas, melhora na contratualidade social, laços sociais e ganho de autonomia na evolução positiva dos projetos de vida e observados a partir de seus relatos: “(...)Antes eu não tinha valor, depois que eu estou no TEAR vi que tinha valor e sou valorizada pelos colegas. Tenho mais confiança e agora sei o valor da minha capacidade. (I.S.)”. “(...) Melhorei o relacionamento com as pessoas e aprendi a conviver com pessoas diferentes. Acho muito interessante participar da produção dos produtos e ver ser comercializado... e retorno depois para nós é gratificante. (E.R.S.)”.

Outra potencialidade do Tear seria seu papel disseminador de novas tecnologias sociais ao receber visitas diversas, de estudantes residentes e de profissionais de outras cidades e estados, ocasionando muitas discussões acerca da inclusão social pelo trabalho e as relações estreitas com as diretrizes da economia solidária, com a política de humanização do SUS e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

Alguns resultados relevantes: organização de 3 Seminários formativos de grande porte sobre inclusão social pelo trabalho e cooperativismo social, com a participação de profissionais relevantes da área, assim como a integração dos principais empreendimentos econômicos solidários, uma intervenção urbana decorando as principais vias de Guarulhos com peças de crochê para chamar a atenção do aniversário de 15 anos do Tear, exposição de arte no principal centro cultural da cidade em homenagem ao um participante do Tear que se descobriu grande artista - *KatsumiNako (in memoria)*, formação contínua de estagiários e residentes multiprofissional em saúde mental e visitas sistemáticas de serviços, participação em feiras de grande porte representando o município de Guarulhos, gerando valores e funcionando também como papel educativo reconhecendo a diversidade como estratégia efetiva de coletividade.

Esta proposição foi fortemente vivenciada em maio de 2019 através da instalação “Ocupação Tear” na inauguração do SESC Guarulhos, em que o Tear foi reconhecido como referência em inclusão social pelo trabalho, dialogando com a diversidade e arte, expondo os produtos e principalmente mostrando os diferentes fazeres dos integrantes das oficinas, com interação do público local.



Figura 3: Foto da instalação Ocupação Tear na inauguração do SESC Guarulhos 13/05/2019.

O reconhecimento como importante disseminador de tecnologias sociais e inclusão produtiva deu-se através de cursos ministrados pelos participantes para diferentes unidades do SESC para público aberto, gerando valores, reconhecimento e bolsas oficinas significativas aos participantes

Nos últimos anos o Tear ganhou reconhecimento e premiações em mostras de caráter socioambiental, economia criativa e saúde mental, reafirmando a potencialidade criativa e de inovação, ações sustentáveis e cooperadas.

4.1 Cenas significativas que marcaram membros da equipe e suas narrativas na produção de vidas (tecidas) aos participantes do tear:

“Estar na casa do cliente produzindo grande e detalhado móvel para uma psicanalista que incluiu design, técnica e inclusão ao mesmo tempo, foi minha realização com a oficina” – produzir experiências.

“Com uma semana de funcionamento da oficina de culinária fazer a produção de 3 Buffets no Cine Bela Artes para um evento de Design” – potência.

“No início do Tear produzir 300 portas retratos em mosaico com poucos participantes” – desafio.

“Buscar diferentes formas de lidar com a crise de forma não medicamentosa, criar laços e subjetividades” – novas tecnologias do cuidado.

“Conduzir para que 2 participantes da oficina fossem professores de curso de tear de pente liso em um SESC” – contratualidade social.

“Tratativas de um hotel de luxo em São Paulo para uma encomenda junto aos participantes e ver eles se sentirem iguais em contexto muito distante de suas realidades” direito, a gente pode, por que, não?

“Construção da nova loja do Tear, fazendo toda parte decorativa em marcenaria com 3 meses apenas de trabalho no serviço” – criatividade e identidade.

“Construir uma porta de mais de 2 metros com reaproveitamento de madeira na Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado de SP, com os participantes fora de um ambiente mais protegido – na vida” – reconstrução.

“Nos passeios perceber como interagem com o mundo” – ser apesar de.

“Na Releituras poéticas nas exposições ver diálogo em inglês com monitord de uma participante e reprodução da arte em suas vidas” – do sensorial à concretude da vida.

“Não saiam sozinhos agora vem para trabalhar e se relacionar” – empoderamento.

“O CarnaCAPS mostrou que existe rede e não estamos sós... foi linda a interação de todos” – participação.

“Coma pandemia o Tear também se resignificou, para além produção” - diversidade.

“Viramos a madrugada fazendo o Selo Ambiental e ver o resultado, publicações na média gerou grande satisfação” - superação.

“Participar no trote solidário de uma universidade particular fazendo as camisetas em serigrafia, garantindo a legitimidade de se relacionar, de estar no mundo” – participação.

“Tear é um processo civilizatório.”

“Ajudamos as pessoas a dar sentidos as suas vidas... quando ajudamos um morador de rua, que não se sentia ninguém, e segundo ele víamos como gente. No seu aniversário fez questão de cantar parabéns com todos do Tear”.

“Construção na oficina foi de garantir autonomia, grupalidade, do crescimento pessoal, foi produto da minha interação” - envolvimento

“Em uma chamada de vídeo a forma como minha dupla se relaciona com participante e sua esposa era como se fosse da família... aqui tem muita dedicação”.

“Cultivar as relações na pandemia, cultivar os frutos deste cultivo. 2018 e 2019 anos de muitas construções, grandes feiras e fortalecimento coletivo” - cooperação

“Aqui eu me encontro... todos me acolhem... tem cuidado” - cuidado

“Pude também ser inserida no trabalho quando já estava desistindo mesmo com toda a minha formação” – alteridade

“No aniversário de 10 anos do Tear, foi um espaço formativo e inédito: tínhamos Paul Singer e Paulo Amarante representando as forças do Tear” – propósito.



Figura 4: Tear tecendo... vidas!

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TEAR, neste sentido, destaca-se pelo pioneirismo no município enquanto iniciativas de geração de trabalho e renda no campo da saúde mental, atuando como serviço da Secretaria Municipal de Saúde de Guarulhos, que promove a inclusão social do trabalho e que constitui a Rede de Atenção

Psicossocial. No Brasil, ainda é preciso consolidar essas experiências que trabalham nessa concepção de promover um tratamento mais qualificado, ampliando a concepção de saúde, através da defesa de um direito básico: trabalho com dignidade ou aspectos produtivos do desenvolvimento humano, que poderiam beneficiar cada vez mais pessoas.

As estratégias adotadas de Inclusão Social pelo Trabalho, Cultura e Convivência realizadas no TEAR vêm promovendo o desenvolvimento humano, troca de saberes, potenciais criativos e redes sociais significativas, que são consideradas por pesquisas nacionais e internacionais como fator protetivo de saúde, demonstrados nos benefícios psicológicos, de bem-estar, sociais e de empoderamento aos participantes, como também preconizado pelas práticas do *recovery*.

AGRADECIMENTOS

A toda equipe do Tear que juntos constroem, modelam e tecem lindas histórias!

REFERÊNCIAS

ANDRADA, C. F. **Encontro da política com o trabalho: um estudo psicossocial sobre autogestão a partir da experiência da Univens**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2012.

BACCARI, I. O. P.; CAMPOS, R. T. O.; STEFANELLO, S. **Recovery: revisão sistemática de um conceito**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.1, pp.125-136. ISSN 1413-8123. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.04662013>. Acesso em: 03fev.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas. Saúde Mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho/ Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas e estratégicas: - Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2005. p134.*

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde/DAPE. **Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção**. Relatório de Gestão 2003-2006. Ministério da saúde: Brasília, janeiro de 2007. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_gestao_saude_mental_2003-2006.pdf Acesso em: 03.fev.2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação da área técnica em Saúde Mental. **Rede de atenção psicossocial**. Portaria 3088 de 23 de dezembro de 2011. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_r ep.html Acesso em: 04.fev.2021.

DUARTE, T. **Recovery da Doença Mental**: Uma Visão para os Sistemas e Serviços de Saúde Mental. *Análise Psicológica* 2007; 1(35):127-133. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/434...> Acesso em: 04.fev.2021.

CAYRES, Cleusa Ogera. **Relato de transferência de tecnologia social**: Núcleo de oficinas e trabalho – NOT e o Projeto Tear – trabalho, terapia e arte”. In: CAYRES, Cleusa Ogera; RIMOLI, Josely (Org). *Saúde mental e economia solidária. Armazém das oficinas: um olhar para além da produção*. Campinas. Medita, 2012.

NICÁCIO, M. F. S. **Utopia da realidade**: *contribuições da desinstitucionalização para a invenção de serviços de saúde mental*. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/the-4405>. Acesso em: 03.fev.2021.

OLIVEIRA NETO et al. **Dez anos do Projeto Tear**: a difícil e talvez irreversível escolha da economia solidária como referência para a inclusão social pelo trabalho. IN: PINHO, K. L. R; PINHO, L. P; LUSSI, I. A. O; MACHADO, M.L.T. *Relatos de experiências em inclusão social pelo trabalho*, 2014.

PINHO, K.L.R. **Economia solidária e a produção de cidadania na saúde mental**: *um estudo dos dispositivos de inclusão social pelo trabalho no estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCAR, 2015. 132p. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7650/DissKLRP.pdf;jsessionid=8F9124387C717EB3A882DE5EE9008BF5?sequence=1> Acesso em: 03.fev.2021.

SARACENO., B. **Reabilitação psicossocial**: uma estratégia para passagem do milênio. In: PITTA, A. (org). *Reabilitação Psicossocial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2001.

SENAES/TEM. **Avanços e desafios para as políticas públicas de Economia Solidária no Governo Federal 2003/2010**. Brasília, junho de 2011. Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3CB58904013CB5F52A40462>

0/Oito%20Anos%20da%20SENAES.%20Avan%C3%A7os%20e%20Desafios%
20para%20as%20PP%20de%20Economia%20Solid%C3%A1ria%20no%20Go
v.%20Federal%202003_2010.pdf ... Acesso em: 04.fev.2021.